



**Prova de Bolsa 2020 – Questões objetivas**

**Texto I: O bebê de tarlatana rosa**

João do Rio

1 - Oh! uma história de máscaras! quem não a tem na sua vida? O carnaval só é interessante porque nos dá essa sensação de angustioso imprevisito... Francamente. Toda a gente tem a sua história de carnaval, deliciosa ou macabra, álgida ou cheia de luxúrias atrozes. Um carnaval sem aventuras não é carnaval. Eu mesmo este ano tive uma aventura...

2 - Está claro que este ano organizei uma partida com quatro ou cinco atrizes e quatro ou cinco companheiros. Não me sentia com coragem de ficar só como um trapo no vagalhão de volúpia e de prazer da cidade. O grupo era o meu salva-vidas. No primeiro dia, no sábado, andávamos de automóvel a percorrer os bailes. Íamos indistintamente beber champagne aos clubes de jogo que anunciavam bailes e aos maxixes mais ordinários. Era divertidíssimo e ao quinto clube estávamos de todo excitados. Foi quando lembrei uma visita ao baile público do Recreio. - "Nossa Senhora! disse a primeira estrela de revistas, que ia conosco. Mas é horrível! Gente ordinária, marinheiros à paisana, fúfias dos pedaços mais esconsos da rua de S. Jorge, um cheiro atroz, rolos constantes..." - Que tem isso? Não vamos juntos?"

3 Com efeito. Íamos juntos e fantasiadas as mulheres. Não havia o que temer e a gente conseguia realizar o maior desejo: acanalhar-se, enlamear-se bem. Não havia nada de novo. Apenas, como o grupo parara diante dos dançarinos, eu senti que se roçava em mim, gordinho e apetecível, um bebê de tarlatana rosa. Olhei-lhe as pernas de meia curta. Bonitas. Verifiquei os braços, o caído das espáduas, a curva do seio. Bem agradável. Quanto ao rosto era um rostinho atrevido, com dois olhos perversos e uma boca polpuda como se ofertando. Só postigo trazia o nariz, um nariz tão bem-feito, tão acertado, que foi preciso observar para verificá-lo falso. Não tive dúvida. Passei a mão e preguei-lhe um beliscão. O bebê caiu mais e disse num suspiro: - ai que dói!

4 No domingo, em plena Avenida, indo eu ao lado do *chauffeur*; no burburinho colossal, senti um beliscão na perna e uma voz rouca dizer: "para pagar o de ontem". Olhei. Era o bebê rosa, sorrindo, com o nariz postigo, aquele nariz tão perfeito. Ainda tive tempo de indagar: aonde vais hoje?

5 - A toda parte! respondeu perdendo-se num grupo tumultuoso.

6 - Não o vi mais nessa noite e segunda-feira não o vi também. Na terça desliguei-me do grupo e cai no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim.

7 Dei para andar pelo largo do Rocio e ia caminhando para os lados da secretaria do interior, quando vi, parado, o bebê de tarlatana rosa. Era ele! Senti palpitar-me o coração. Parei.

8 - "Os bons amigos sempre se encontram" disse.

9 O bebê sorriu sem dizer palavra. Estás esperando alguém? Fez um gesto com a cabeça que não. Enlacei-o. - Vens comigo? Onde? indagou a sua voz áspera e rouca. - Onde quiseres! Peguei-lhe nas mãos. Estavam úmidas, mas eram bem tratadas. Procurei dar-lhe um beijo. Ela recuou. Os meus lábios tocaram apenas a ponta fria do seu nariz. Fiquei louco.

10 Mas o meu nariz sentiu o contato do nariz postigo dela, um nariz com cheiro a resina, um nariz que fazia mal. - Tira o nariz! - Ela segredou: Não! não! custa tanto a colocar! Procurei não tocar no nariz tão frio naquela carne de chama.

11 O pedaço de papelão, porém, avultava, parecia crescer, e eu sentia um mal-estar curioso, um estado de inibição esquisito. - Que diabo! Não vás agora para casa com isso! Depois não te disfarça nada. - Disfarça sim! - Não! procurei-lhe nos cabelos o cordão. Não tinha. Mas abraçando-me, beijando-me, o bebê de tarlatana rosa parecia uma possessa tendo pressa. De novo os seus lábios aproximaram-se da minha boca. Entreguei-me. O nariz roçava o meu, o nariz que não era dela, o nariz de fantasia. Então, sem poder resistir, fui aproximando a mão, aproximando, enquanto com a esquerda a enlaçava mais, e de chofre agarrei o papelão, arranquei-o. Presa dos meus lábios, com dois olhos que a cólera e o pavor pareciam fundir, eu tinha uma cabeça estranha, uma cabeça sem nariz, com dois buracos sangrentos atulhados de algodão, uma cabeça que era alucinante - uma caveira com carne...

12 Despeguei-a, recuei num imenso vômito de mim mesmo. Todo eu tremia de horror, de nojo. O bebê de tarlatana rosa emborcara no chão com a caveira voltada para mim, num choro que lhe arregaçava o beijo mostrando singularmente abaixo do buraco do nariz os dentes alvos. - Perdoa! Perdoa! Não me batas. A culpa não é minha! Só no Carnaval é que eu posso gozar. Então, aproveito, ouviste? aproveito. Foste tu que quiseste...

13 Sacudi-a com fúria, pu-la de pé num safanão que a devia ter desarticulado. Uma vontade de cuspir, de lançar apertava-me a glote, e vinha-me o imperioso desejo de esmurrar aquele nariz, de quebrar aqueles

dentos, de matar aquele atroz reverso da Luxúria... Afastei-me, apressei o passo e ao chegar ao largo inconscientemente deitei a correr como um louco para a casa, os queixos batendo, ardendo em febre.

**14** Quando parei à porta para tirar a chave, é que reparei que a minha mão direita apertava uma pasta oleosa e sangrenta. Era o nariz do bebê de tarlatana rosa...

RIO, João do. *Dentro da noite*. Rio de Janeiro: Inelivros, 1978. Adaptado.

### 1. Com base no sentido do texto I, julgue as assertivas a seguir.

**I.** Para o protagonista do conto em análise, o carnaval é um momento de permissividade, sem a qual o período não fica sequer caracterizado como festa.

C: conforme o trecho **“Um carnaval sem aventuras não é carnaval.”** (1º parágrafo)

**II.** Fica evidente, na descrição feita dos bailes contida no segundo parágrafo, que a diferença social dos foliões não influi na maneira como pessoas de distintas classes sociais aproveitam o carnaval.

E: apesar de o narrador frequentar eventos de classes sociais distintas, a classe pobre não tem acesso aos clubes.

**III.** Ao encontrar o estranho personagem da Tarlatana Rosa, o protagonista sente-se impelido a abordá-lo, motivado pelas condições de clandestinidade e, principalmente, pela possibilidade de o bebê não ser uma mulher.

E: não há como comprovar que a intenção principal do narrador era o encontro com alguém do sexo masculino.

**IV.** Apesar de a horrenda figura sem máscara causar repulsa e medo, o protagonista, ainda assim, teve o júbilo de guardar uma história capaz de impressionar qualquer interlocutor.

E: ele não sentiu medo. O pavor a que ele próprio se refere não é dele, é do bebê.

### 2. Com base nos aspectos linguísticos e gramaticais, julgue os itens subsequentes.

**I.** No quinto parágrafo, falta o acento indicador da crase na expressão **“A toda parte”**, uma vez que se trata de locução adverbial de base feminina. Isso acontece pelo fato de João do Rio ser conhecido pela subversão proposital da norma culta.

E: não se emprega artigo antes de pronome indefinido. Além disso, João do Rio era purista.

**II.** Em **“respondeu perdendo-se num grupo tumultuoso.”** (5º parágrafo), deveria ter sido empregada vírgula obrigatória, a fim de isolar oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio.

C: a referida oração poderia ser desenvolvida como **“enquanto se perdia num grupo tumultuoso”**.

**III.** A palavra denotativa de exclusão **“Só”**, em **“Só postiço trazia o nariz”** (3º parágrafo), poderia, sem qualquer prejuízo gramatical e semântico, ser substituída pelo vocábulo **apenas**, que possui mesma classificação gramatical.

E: tem-se advérbio, não palavra denotativa.

**IV.** A palavra **“se”**, no trecho **“Não havia o que temer e a gente conseguia realizar o maior desejo: acanalhar-se, enlamear-se bem”** (3º parágrafo) classifica-se, nas duas ocorrências, como parte integrante de verbos pronominais.

E: tem-se pronome reflexivo nos dois casos.

**ACANALHAR:** 1 *t.d.* e *pron.* dar ou adquirir modos ou procedimento de canalha

**ENLAMEAR:** 2 (1836) *pron.* entregar-se a prazeres ilícitos; desregrar-se

### 3. Considerando os aspectos gramaticais e linguísticos do texto I, julgue os itens subsequentes.

**I.** Não se pode afirmar que as palavras sublinhadas em **“Peguei-lhe nas mãos”** (9º parágrafo) e em **“Procurei dar-lhe um beijo”** (9º parágrafo) exercem a mesma função sintática.

E: ambas funcionam como objetivo indireto, sendo a primeira com sentido de posse e a segunda não.

**II.** Está correto afirmar que o período **“Então, sem poder resistir, fui aproximando a mão, aproximando, enquanto com a esquerda a enlaçava mais, e de chofre agarrei o papelão, arranquei-o”** (11º verso) apresenta uma oração subordinada adverbial proporcional.

E: a oração **“enquanto com a esquerda a enlaçava mais”** é subordinada adverbial temporal.

III. A preposição sublinhada em “**Todo eu tremia de horror, de nojo**” (12º verso) é nocional de causa, diferentemente da preposição destacada em “**Procurei não tocar no nariz tão frio naquela carne de chama**” (10º parágrafo), que é nocional de especificação.

C

IV. As palavras “**como**”, presentes em “**Apenas, como o grupo parara diante dos dançarinos**” (3º parágrafo) e em “**apressei o passo e ao chegar ao largo inconscientemente deitei a correr como um louco para a casa**” (13º parágrafo), apresentam a mesma classificação gramatical e o mesmo valor semântico.

E: o primeiro é conjunção subordinativa causal; o segundo é conjunção subordinativa comparativa.

## **Texto II: “Quem não tem do carnaval a sua aventura”: abjeção e testemunho no conto O bebê de tarlatana rosa, de João do Rio**

Prof. Dr. João Paulo Ayub

1 Seja através da crônica, da reportagem ou dos gêneros de ficção, toda a escrita de João do Rio contribui de modo surpreendente para a ilustração de quadros característicos da cidade do Rio de Janeiro do início do século XX. Sob os traços do escritor, enxerga-se um precioso retrato que restitui os laços sensíveis, quase invisíveis, que articulam numa mesma unidade existencial a vida das pessoas e a do espaço urbano. Como ele mesmo diz em seu ensaio magistral sobre a rua, “Oh! sim, as ruas têm alma!”.

2 No conto “O bebê de tarlatana rosa”, a atmosfera que enforma a descrição das cenas da cidade, do movimento irreduzível que arrasta rua afora o conjunto heterogêneo de seus moradores, encontra-se profundamente contaminada pelo ambiente festivo do carnaval. Não de qualquer carnaval, mas do carnaval que avança sobre as horas do dia e anuncia, num grito derradeiro, escancarado noite adentro, sua verdade profunda. E aqui, mais uma vez, é preciso escutar a voz do ensaísta: “A alma da rua só é inteiramente sensível a horas tardias.”

3 Manifestação coletiva singular, o carnaval constitui-se num operador máximo da transubstanciação do registro mais ou menos estável das regras que organizam a esfera social. Leis, hábitos, obrigações morais e tabus de toda espécie são transgredidos no período da festa, dando lugar a novas vias e formas de comunicação entre os sujeitos. Segundo definição precisa de Mikhail Bakhtin, o carnaval caracteriza-se pela “abolição provisória das diferenças e barreiras hierárquicas entre as pessoas e a eliminação de certas regras e tabus vigentes na vida cotidiana, criavam um tipo especial de comunicação ao mesmo tempo ideal e real entre as pessoas, impossível de estabelecer na vida ordinária.”

4 A manifestação subjetiva desse estado de coisas marcado pela suspensão do usual, do convencional e do estável nos domínios da comunicação e do contato entre os habitantes da cidade repercute de modo intenso em cada frase de João do Rio. O escritor identifica no vasto repertório existencial inaugurado pela dissolução momentânea das formas de vida ordinária um componente estruturante deste tipo de experiência: a aventura. E o sentido empregado por João do Rio a esse modo de ser que se manifesta intensamente durante as festividades do carnaval radicaliza, em termos que se fazem presentes tanto sob a perspectiva do ordenamento coletivo, quanto no da experiência íntima de cada indivíduo, sua potência accidental, perigosa, imprevisível, passageira e incerta.

Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2016/01/Jo%C3%A3o-Paulo-Ayub.pdf>

### **4. Julgue os itens seguintes, com base no sentido do texto II.**

I. O texto de João Paulo Ayub apresenta viés teórico-crítico e elucida um dos componentes da obra de Paulo Barreto, que é a caracterização urbana do Rio de Janeiro. Trata-se de texto referencial, cujo objetivo é compreender as pessoas e a estrutura social do começo do século XX.

E: o texto é metalinguístico, já que o autor escreve, para explicar o texto de João do Rio.

II. O ensaio de João Paulo Ayub parte de uma noção genérica, a obra como um todo, para alcançar um ponto específico, o existencialismo preconizado por João do Rio.

C

III. Para Ayub, João do Rio percebe o carnaval como uma oportunidade de romper um conjunto de regras sociais previamente aceitas e estabelecidas pelas pessoas, ainda que de forma instável.

C: conforme o trecho “**O escritor identifica no vasto repertório existencial inaugurado pela dissolução momentânea das formas de vida ordinária um componente estruturante deste tipo de experiência: a aventura.**”

IV. Para João do Rio, conforme atesta Ayub, o carnaval abole barreiras hierárquicas sociais e aproxima as pessoas de quaisquer níveis sociais e econômicos.

E: Essa teoria, embora apresentada por Ayub, é desenvolvida por Mikhail Bakhtin, não é de João do Rio.

**5. Com base nos aspectos gramaticais e linguísticos do texto II, julgue os itens seguintes.**

I. O excerto “**toda a escrita de João do Rio contribui de modo surpreendente**” (1º parágrafo), especialmente no período em que está inserido, poderia ser reescrito como **toda escrita de João do Rio contribui de modo surpreendente**, sem prejuízo gramatical e sem distinção do sentido original.

C

II. Considerando-se o trecho “**No conto “O bebê de tarlatana rosa”, a atmosfera que enforma a descrição das cenas da cidade**” (2º parágrafo), está correto afirmar que os termos destacados desempenham funções sintáticas diferentes, sendo o primeiro adjunto adnominal e o segundo complemento nominal.

E: o primeiro termo exerce função de aposto nominativo.

III. No trecho “**e a eliminação de certas regras e tabus vigentes na vida cotidiana**” (3º parágrafo), a posposição do adjetivo em destaque ao substantivo a que se refere promove alteração de significado.

E: o vocábulo sublinhado, na posição em que se encontra é pronome indefinido; caso viesse depois de “regras”, passaria a ser adjetivo, daí a alteração de significado.

IV. Está correto afirmar que, nas palavras “**característicos**” (1º parágrafo), “**invisíveis**” (1º parágrafo) e “**ensaísta**” (2º parágrafo), o emprego do acento gráfico na vogal “i” tem justificativas diferentes.

C: palavra proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo e segunda vogal tônica do hiato, respectivamente.

**Texto III: Um Homem e o seu Carnaval**

Carlos Drummond de Andrade

- 1 Deus me abandonou
- 2 no meio da orgia
- 3 entre uma baiana e uma egípcia.
- 4 Estou perdido.
- 5 Sem olhos, sem boca
- 6 sem dimensão.
- 7 As fitas, as cores, os barulhos
- 8 passam por mim de raspão.
- 9 Pobre poesia.
  
- 10 O pandeiro bate
- 11 É dentro do peito
- 12 mas ninguém percebe.
- 13 Estou lívido, gago.
- 14 Eternas namoradas
- 15 riem para mim
- 16 demonstrando os corpos,
- 17 os dentes.
- 18 Impossível perdoá-las,
- 19 sequer esquecer-las.
- 20 Deus me abandonou
- 21 no meio do rio.
- 22 Estou me afogando
- 23 peixes sulfúreos
- 24 ondas de éter
- 25 curvas curvas curvas
- 26 bandeiras de préstitos
- 27 pneus silenciosos
- 28 grandes abraços largos espaços
- 29 eternamente.

**6. Com base no sentido do texto III, bem como nos recursos estilísticos nele empregados, julgue os itens seguintes.**

I. Apesar da grande contribuição da função poética da linguagem na construção do poema de Drummond, a função emotiva é a que se torna nele predominante.

C: prevalecem as emoções do eu lírico diante da profusão de experiências decorrentes do “**seu**” carnaval, conforme evidenciado desde o título.

II. A prosopopeia foi a figura de linguagem empregada no verso “**pneus silenciosos**” (27º verso).

E: tem-se metonímia na substituição de pneus (parte) por carros (todo).

III. É possível depreender do texto III que o carnaval é, para o eu lírico, a festa em que a alegria e o desejo se sobrepõem a todas as outras sensações, o que fica evidente no vigésimo quinto verso.

E: o desejo, sim; mas a alegria nem tanto, pois ele se coloca como aturdido diante das sensações que experimenta.

IV. Ao arrematar a primeira estrofe com o verso “**Pobre poesia.**” (9º verso), o eu lírico pretende confessar sua incapacidade de expressar, por meio das palavras, a profusão de sensações experimentadas durante o carnaval.

C

**7. Considerando os aspectos gramaticais e linguísticos do texto III, julgue os itens subsequentes.**

I. Não se pode afirmar que os termos destacados em “**É dentro do peito**” (11º verso) e em “**ondas de éter**” (24º verso) exercem a mesma função sintática.

C: o primeiro termo é complemento nominal do advérbio “**dentro**”, o segundo é adjunto adnominal de “**ondas**”.

II. A locução verbal que compõe o verso “**Estou me afogando**” (22º verso) apresenta noção de aspecto permansivo contínuo.

C: conforme descrito na página 396 da gramática do Celso Cunha.

III. Em “**Estou me afogando**” (22º verso), o vocábulo destacado é parte integrante do verbo e, portanto, não tem função sintática.

E: trata-se de pronome reflexivo, com função de objeto direto.

**AFOGAR:**

1 *t.d.bit.* e *pron.* (prep.: em) morrer ou matar(-se) por submersão <por maldade, tentou afogá-lo> <afogaram o jovem na piscina> <afogou-se na forte correnteza>

IV. As formas verbais destacadas em “**Deus me abandonou**” (1º verso) e em “**riem para mim**” (15º verso) apresentam a mesma transitividade e compõem orações de mesmo tipo predicado.

E: apesar de constituírem orações de predicado verbal, o primeiro verbo é transitivo direto, e o segundo é transitivo indireto.

**ABANDONAR:**

2 *t.d.* desamparar, deixar sozinho ou sem condições de sobreviver, de prosseguir com alguma tarefa, trabalho, propósitos etc. <abandonou a mulher e três filhos pequenos>

**RIR:**

3 *t.i.* (prep.: a, para) exibir (um sorriso) para; demonstrar agrado a <riu para ela e convidou-a para jantar>

**8. Julgue as assertivas seguintes, com base nos aspectos gramaticais e linguísticos do texto III.**

I. O recurso estilístico empregado em “**Sem olhos, sem boca / sem dimensão.**” (5º e 6º verso) foi a gradação.

E: não há, nos referidos versos, emprego de gradação, ou seja, de ação em progressão ascendente ou descendente.

II. Considerando a sintaxe de colocação pronominal, o verso “**Impossível perdoá-las**” (18º verso) deveria ser reescrito como *Impossível as perdoar*, já que predicativo anteposto ao sujeito se constitui como fator de próclise obrigatória.

E: trata-se de verbo no infinitivo solto, que torna facultativo o emprego da próclise ou da ênclise, ainda que haja fator de próclise.

III. Todos os adjetivos grifados nos versos “Estou perdido” (4º verso), “Estou lívido, gago” (13º verso), “Eternas namoradas” (14º verso) e “Impossível perdoá-las” (18º verso) exercem a mesma função sintática.

E: “Eternas” exerce função de adjunto adnominal; os demais adjetivos exercem função de predicativo.

IV. A vogal “o”, destacada em “demonstrando os corpos” (16º verso), “Estou lívido, gago” (13º verso) e em “peixes sulfúreos” (23º verso), corresponde a um morfema diferente em cada ocorrência.

C: em “corpos”, é vogal temática; em “lívido”, é desinência de gênero; em “sulfúreo”, a referida vogal é parte do sufixo.

#### Texto IV: Poema de uma quarta-feira de cinzas

Manuel Bandeira

1	Entre a turba grosseira e fútil
2	Um Pierrot doloroso passa.
3	Veste-o uma túnica inconsútil
4	Feita de sonho e desgraça...
5	O seu delírio manso agrupa
6	Atrás dele os maus e os basbaques.
7	Este o indigita, este outro o apupa...
8	Indiferente a tais ataques,
9	Nublada a vista em pranto inútil,
10	Dolorosamente ele passa.
11	Veste-o uma túnica inconsútil,
12	Feita de sonho e desgraça...

BANDEIRA, Manuel. *Carnaval*. São Paulo: Global, 2014.

#### 9. Com base no sentido e nos aspectos linguísticos do texto IV, julgue os itens subsequentes.

I. O verso “Veste-o uma túnica inconsútil” (11º verso) poderia, sem prejuízo do sentido original, ser reescrito como *Veste-o uma túnica desgraciosa*, com o sentido de feia, pouco sutil.

E: “inconsútil” significa sem costura, sem emenda.

II. Está correto afirmar que as palavras “este”, em suas duas ocorrências no sétimo verso, e “tais”, no verso seguinte, exercem coesão referencial anafórica por substituição pronominal.

C

III. Pode-se inferir do texto IV que a tristeza do Pierrot é decorrente, sobretudo, do fim do carnaval, conforme anunciado no título do poema e ratificado logo nos primeiros versos do texto.

E: a tristeza do Pierrot é amar a Colombina, e não ser correspondido, daí a sua caracterização como triste.

IV. Em “Nublada a vista em pranto inútil”, (9º verso), a preposição destacada é nacional e introduz termo acessório na oração em que se insere.

C: a referida preposição introduz adjunto adverbial de causa.

#### 10. Com base nos aspectos gramaticais e linguísticos do texto IV, julgue os itens seguintes.

I. Em “Feita de sonho e desgraça...” (12º verso), os termos destacados, coordenados por adição, devem ser classificados como agentes da passiva.

E: os referidos termos são adjuntos adverbiais de matéria, coordenados por adição.

II. A oração que compõe o décimo primeiro verso apresenta predicado verbo-nominal, tendo como um de seus núcleos o adjetivo “inconsútil”, que exerce função de predicativo do sujeito.

E: o predicado da referida oração é apenas verbal, pois “inconsútil” exerce função de adjunto adnominal do núcleo do sujeito.

III. Os termos “Entre a turba grosseira e fútil” (1º verso) e “doloroso” (2º verso), apesar de apresentarem valores semânticos diferentes, exercem a mesma função sintática.

E: o primeiro é adjunto adverbial de tempo, e o segundo é predicativo.

**IV.** Os termos **“dele”** (6º verso) e **“a tais ataques”** (8º verso) completam, necessariamente, o nome a que se referem, sendo, portanto, complementos nominais.

C: o primeiro completa o advérbio “Atrás”, e o segundo, o adjetivo “Indiferente”.